

I ENIC TEEN

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TEEN

CICTED

CONGRESSO INTERNACIONAL
DE CIÊNCIA,
TECNOLOGIA
E DESENVOLVIMENTO

ANAIS
2015

CHAIRMAN

Prof. Dr. José Rui Camargo
Reitor da Universidade de Taubaté

COORDENADORES GERAIS (CO-CHAIRMAN)

Prof. Dr. Francisco José Grandinetti
Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Dr. Mario Celso Peggia
Pró-reitor de Extensão

Profa. Dra. Nara Lúcia Perondi Fortes
Pró-reitora de Graduação

Profa. Ma. Ângela Popovici Berbare
Pró-reitora Estudantil

Prof. Dr. Isnard de Albuquerque Câmara Neto
Pró-reitor de Administração Interino

Prof. Dr. José Carlos Florençano
Pró-reitor de Economia e Finanças

COMISSÃO EXECUTIVA DO XX ENIC, XVI MIPG, X SEMEX E III ENIC JR.

Prof. Dr. Mário Celso Peggia (Presidente)
Profa. Dra. Lucilei Lopes Bonato
Profa. Dra. Ana Beatriz Rodrigues Peggia
Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala
Prof. Me. Edésio da Silva Santos
Alessandra Borges Serra
Sandra Cristina Rodrigues de Souza
Márcia Regina Rosa
Camila Aparecida Vieira dos Santos
Juliano Rodrigues Honório
José Francisco Forneiro Junior

COMISSÃO ORGANIZADORA DO III ENIC JR.

Profa. Dra. Marilsa Sá Rodrigues Tadeucci
Profa. Dra. Maria Teresa de Moura Ribeiro
Profa. Ma. Angela Popovici Berbare
Profa. Ma. Marisa de Moura Marques
Profa. Esp. Andréia Gomes Guimarães Aragão
Profa. Esp. Deise Urias de Moraes
Assist. Adm. Roseli Pedroso

A LEITURA AINDA PODE GUIAR O ENSINO NO BRASIL

LINTSEN APARECIDA OLIVEIRA REIS, LAVÍNIA ROBERTA SOUZA CRUZ, ISABELLE FOGLIENE OLIVEIRA DOS SANTOS

Orientador(a): ANDREIZA VALÉRIA DE OLIVEIRA LEMOS

Resumo:

A leitura é um dos caminhos para o conhecimento e o desenvolvimento intelectual, sobretudo nos tempos de hoje, em que televisões, computadores e celulares vem tomando o seu lugar. A leitura frequente auxilia o acesso a novos conhecimentos e palavras, em que o leitor viaja num ambiente vasto como a gramática, leitura, cultura, política, história, entre outros. Baseando-se nisso os professores da “E.M.E.F. Professor Juvenal da Costa e Silva”, planejaram e desenvolveram um projeto com base no livro “O Menino do Pijama Listrado”, com objetivo de melhorar a leitura, a compreensão e a interpretação. A escolha desse livro foi feita priorizando as matérias que estavam sendo estudadas. Inicialmente, foi solicitado aos alunos que providenciassem o livro, para que pudesse ser dado início ao projeto. Coube à disciplina de Língua Portuguesa organizar a leitura coletiva do livro, que foi dividida conforme os capítulos. Após as leituras de cada capítulo, ocorriam pesquisas e debates para melhorar as interpretações e assim melhorar a compreensão. Após o termino das leituras, foi montado um portfólio contendo todas as interpretações e pesquisas dos capítulos. Com base no estudo do livro, também foram realizados pelos alunos projetos como: teatro, jornal e paródias. Com tudo isso, foi possível notar que, durante as discussões feitas em sala sobre o livro, despertou-se um conhecimento crítico cada vez maior nos alunos do 9º ano, fazendo com que as aulas fossem mais interessantes e discutidas e permitindo a ampliação dos horizontes do pensamento para além das fronteiras do livro, trazendo para a discussão questões inerentes à política, educação, saúde, guerra, entre outros. Notou-se que os alunos, durante a leitura, demonstravam sentimentos de tristeza ao ver pessoas sofrerem e não poderem agir, isso gerava mais argumentos sobre a situação que ocorria. Ao fim da leitura, pode-se afirmar que os conflitos políticos, sociais, culturais, econômicos ainda estão presentes na sociedade. É incoerente viver em um mundo onde se busca ampliar o nível de desenvolvimento ainda evidenciar conflitos deste tipo. Todos devem ser respeitados e aceitos, seja qual for seu estado de renda, opção política ou social. A leitura e análise do livro fez com que os alunos pensassem que conflitos como estes ainda estão presentes na sociedade, talvez com a mesma brutalidade silenciosa, mas em um novo pretexto – o poder político e econômico.

A LITERATURA COMO INSTRUMENTO PARA A LEITURA DO MUNDO

MAISA CASSIA SANTOS, THIAGO CAETANO PASSOS DE OLIVEIRA, RODRIGO HENRIQUE CARVALHO AMARAL, DANIELE CRISTINA AMARAL DO CARMO PEREIRA

Orientador(a): ANDREIZA VALÉRIA DE OLIVEIRA LEMOS

Resumo:

A leitura é muito importante para o desenvolvimento cognitivo e cultural do ser humano. Por meio da leitura, não desenvolvemos apenas conhecimento, e sim novas ideias. Com o passar do tempo, os jovens e adolescentes tem-se distanciado cada vez mais desse hábito, o que contribuiu para um vocabulário bem mais pobre hoje em dia, por isso devemos estimular esse hábito desde cedo, para eles desenvolverem a capacidade de serem mais críticos e cultos. O objetivo da leitura foi influenciar novos conhecimentos e fazer com que os jovens compreendam ideias de outras pessoas para, a partir delas, estabelecer um novo modo de pensar. Desse modo, foi elaborado um projeto de leitura, junto à disciplina de Língua Portuguesa, em que foi proposta a leitura do livro "A Revolução dos Bichos". O método de leitura aplicado foi leitura coletiva, no qual era lido em sala um capítulo por semana, após a leitura era feita uma interpretação do capítulo lido e depois passando a limpo em um portfólio. Com o término do portfólio, desenvolveu-se um pequeno musical do livro. Como resultado dessa leitura, houve muitas discussões em aula sobre assuntos que ultrapassam os limites da história, nos tornando pessoas mais críticas. A leitura do livro também nos trouxe alguns conhecimentos sobre Capitalismo e Socialismo, pois este é o tema central. Outro aspecto diz respeito ao interesse maior pela leitura, em que os alunos que não gostavam de ler passaram a desenvolver este hábito progressivamente. Além da Língua Portuguesa, outras disciplinas também exploraram o livro, ampliando os horizontes de compreensão do mesmo. O projeto ajudou muito a construir novos aprendizados e trouxe ainda mais conhecimento a todos os envolvidos.

A LEITURA COMO FERRAMENTA PARA SE CONSTRUIR UM CONHECIMENTO CRÍTICO

NICOLE HAUSEN

Orientador(a): ANDREIZA VALÉRIA DE OLIVEIRA LEMOS

Resumo:

O autor George Orwell em seu livro “Revolução dos Bichos” traz ao leitor questões que envolvem o Socialismo, Capitalismo e a Revolução Russa. As reflexões sobre essa temática ultrapassam os limites de matérias isoladas, formando um conhecimento compartilhado entre as disciplinas. O objetivo do desenvolvimento do projeto foi fazer com que os alunos lessem mais, realizando uma leitura crítica sobre o livro. Posteriormente, foram reservadas duas aulas semanais para a leitura. Em cada aula era lido um capítulo, depois se debatiam as ideias principais, ampliando a interpretação; tudo era registrado no portfólio. A leitura, depois disso, ganhou um novo significado, pois passou a ser vista como meio para se adquirir conhecimento e desenvolver a criticidade. O livro, apesar de ser uma fábula aproxima-se muito da vida real, mostra a ideia de que sempre se trabalha muito e se ganha poucos benefícios, pois há sempre um grupo dominante que busca satisfazer interesses próprios. Após quatro meses de trabalho com o livro, adquirimos mais conhecimento e aprendizado, o que pôde ser constatado nos posicionamentos críticos diante de discussões nas aulas e produções de texto. Conclui-se que melhorou a interpretação de texto e que a união de todas as matérias e professores facilitou alcançarmos esse resultado. A habilidade de leitura crítica foi aprofundada.

USO RACIONAL DE ÁGUA E ENERGIA ELÉTRICA

MARIANA PIMENTA DA COSTA E SILVA DA CONCEIÇÃO, ELEN MARIE DA SILVA DOS SANTOS, RICHARD BRAS RODRIGUES GARCIA DE ALMEIDA

Orientador(a): DANIEL FERNANDES DA SILVA

Resumo:

Energia elétrica e água são dois elementos primordiais para atender as necessidades gerais da população mundial atual. Elas estão diretamente relacionadas, pois boa parte da energia produzida no Brasil provém de recursos hídricos e são elementos de extrema importância, não somente para distribuição de água e produção de energia, mas também para sistemas de fábricas, moradias, agropecuárias e necessidades básicas de toda população. Existindo atualmente uma grave crise energética e hídrica em nosso país que se agrava devido a falta de chuva e ao desperdício de todos, é de extrema importância que a população em geral evite o desperdício e se conscientize acerca do uso racional desses dois elementos. Diante dessa problemática, foi desenvolvido pelos professores de matemática e ciências, juntamente com os bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência), um projeto cujo objetivo era desenvolver uma experiência que possibilitaria demonstrar que atitudes falhas e corriqueiras contribuem para o desperdício de água, apresentando também uma possível solução para o problema. Inicialmente, três alunos do oitavo ano, cronometramos o tempo de escovação dentário como também o tempo necessário para encher um recipiente de um litro na mesma vazão da escovação. Num segundo momento foi calculada a média de desperdício de água em uma escovação simples para que posteriormente esse cálculo fosse estendido para uma família com quatro pessoas que supostamente escovam os seus dentes três vezes por dia. Os resultados mostram que em um ano, uma família com quatro pessoas escovando os dentes três vezes por dia, desperdiçam aproximadamente 20.000 litros de água, o que seria possível encher uma piscina com dimensões de 4mx5mx1m. Como solução contra esse desperdício propusemos que a escovação seja feita com um copo de água com 200 ml, combatendo o desperdício. Analisando nossos relatórios pudemos observar uma maior conscientização sobre o tema como também a mudança de postura para aperfeiçoar o uso de água e consequentemente a energia em nossas residências.

USINA HÍDRICA DE PARAIBUNA

TIFFANY CATELAN, JULIO CESAR LOPES DA SILVA JUNIOR, YASMIN NICOLE DE PAULA

Orientador(a): DANIEL FERNANDES DA SILVA

Resumo:

No Brasil a maior parte da energia elétrica produzida provém das hidrelétricas cuja fonte de energia é a água. Atualmente vivemos uma crise sem precedentes, pois os índices de chuva, principalmente na região sudeste, estão aquém da demanda necessária, gerando problemas de abastecimento de água e na produção de energia elétrica. Diante dessa problemática e por estarmos desenvolvendo em nossa unidade escolar um projeto sobre o uso racional de energia elétrica residencial, onde os bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), juntamente com o professor de matemática, desenvolve a conscientização acerca do tema, o objetivo desse resumo é relatar nossa visita à CESP (Companhia Energética de São Paulo) na cidade de Paraibuna-SP, que é uma das etapas do projeto desenvolvido. Inicialmente todos os alunos do 8º ano A, que participam ativamente do projeto, foram convidados para irem até a cidade de Paraibuna visitar a represa hídrica e os projetos de compensação ambiental desenvolvidos para compensar os prejuízos pela sua construção. Pudemos visitar a crista da represa, que é a parte mais alta, onde constatamos o baixo nível da represa atualmente. Também conhecemos o viveiro de mudas, alguns animais nativos e a piscicultura desenvolvida, todos com o objetivo de amenizar os impactos ambientais causados pela construção da represa hídrica. Como resultado, constatamos por relatório que todos os alunos, cada um da sua forma, saíram conscientizados da crise que nos encontramos e citaram mudança de postura em relação ao desperdício de água e melhor aproveitamento da energia elétrica. Outro fator que nos chamou a atenção foi que quando vivenciamos algo que somente estudávamos de forma teórica conseguimos ampliar nosso conhecimento e assim elevarmos a importância do assunto.

A HORTA COMO OFICINA DE APRENDIZAGEM E ALFABETIZAÇÃO

JENNIFER NOGUEIRA COELHO, MARIANNA RIBEIRO DE CARVALHO, MARIA GABRYELLY DE PAIVA, FELIPE ALENCAR ANDRADE

Orientador(a): EXPEDICTO RIBEIRO DE CARVALHO JUNIOR

Resumo:

Atualmente, a escassez de água é um problema que cada vez mais está presente no nosso cotidiano, portanto preocupar-se com essa questão é fundamental em âmbito mundial. Nas escolas, a preocupação é ainda maior, porque se têm a necessidade de educar os alunos desde cedo e tentar obter êxito no que diz respeito a essa questão. Pensando nisso, um grupo de alunos do 9º ano da EMEF Juvenal da Costa e Silva Procuraram o professor de ciências, vendo a situação da horta da escola (onde eram gastados litros a fora na irrigação das plantinhas) e propuseram o desenvolvimento de um projeto de irrigação com captação da água da chuva, sendo este, implantado pelos alunos do 2º ano do Fundamental I, dando assim a oportunidade de eles terem o seu primeiro contato reflexivo quanto à questão ambiental. Foi pesquisado o sistema que melhor se adequasse a escola, de forma que o material usado fosse de fácil acesso. Este projeto tinha como objetivo, além de captar a água da chuva, de uma forma antidengue, educar os alunos e convidá-los a pensar sobre o problema da falta de água e, como isto poderia ser solucionado com materiais simples, os quais possuímos em casa. O trabalho foi desenvolvido por um grupo de quatro alunos do 9º ano juntamente com as professoras dos alunos do 2º ano. Foi aplicada uma oficina na sala dos alunos do 2º ano, em que eles montariam suas garrafas. Em duas quartas-feiras a construção das garrafas fora concluída, de forma que, não só a questão ambiental tenha sido explorada, mas a criatividade na construção e decoração da garrafa PET, e o trabalho em grupo também. O projeto está em sua fase final, em que os próprios alunos colocarão suas garrafas em suas respectivas plantinhas, que foram plantadas anteriormente. As oficinas e o desenvolvimento do trabalho não foram educativos apenas para os alunos do 2º ano e sim para todos os que participaram, sendo um jeito diferente de ensinar, em que os alunos do 2º ano não ficaram apenas na aula teórica da preocupação e cuidado com o meio-ambiente e sim no dinamismo, em que eles mesmos desenvolveram as próprias garrafas. Até o presente momento, os resultados obtidos foram satisfatórios e animadores, uma vez que todos os alunos estão motivados e manifestaram muito cuidado com a horta, além de melhorarem o rendimento nos estudos.

PONTE DE MACARRÃO: LIGANDO TEORIA À PRÁTICA NO ENSINO DE FÍSICA

MARIA EDUARDA KONCZ SORRENTINO, VITORIA NASCIMENTO DO CARMO ,
YASMIN HOLZLSAUER CATTO, CLAUDINEI DA SILVA SILVÉRIO JUNIOR

Orientador(a): EXPEDICTO RIBEIRO DE CARVALHO JUNIOR

Resumo:

O ensino de física na escola pública é composto por conteúdos, fórmulas e contas matemáticas, que muitas vezes não fazem sentido e/ou não tem relação com o cotidiano dos alunos. Com o objetivo de estimular o estudo da física e unir teoria e prática, foi proposto pelo professor de ciências, o planejamento e a montagem de uma ponte de macarrão, como forma de testar a criatividade dos educandos e contextualizar o assunto. No início, o trabalho pareceu muito complexo, já que não se imaginou por onde iniciar, mas com o passar do tempo percebeu-se que com um pouco de inspiração, planejamento e muita transpiração o trabalho seria realizado. A elaboração do trabalho passou por várias etapas. Primeiramente foi construída uma ponte com macarrão fino, que não se mostrou adequada, pois após o teste de carga, ela não suportou o peso mínimo considerado (quinhentos gramas), sendo necessário repensar o projeto para chegarmos a uma ponte ideal. Foram feitas outras tentativas sem sucesso, estas foram essenciais na busca por uma melhor forma da construção da ponte. Depois de muitos testes em que a ponte não resistia mais que quinhentos gramas, fora organizado um debate a respeito. Após este, resolveram utilizar um macarrão mais grosso, menos cola quente e mais fita isolante. Nesta tentativa a ponte resistiu a uma carga de dois quilos e quinhentos gramas, exatamente cinco vezes a carga anterior. Esta ponte foi apresentada ao professor que fez novas considerações acerca da mesma. Foi percebido por todos a diferença de carga das duas pontes e a relação que se estabelece entre a ponte de macarrão e uma ponte de concreto. Nesta última, à medida que usamos ferragens mais grossas e mais resistentes ela será mais firme. Por um ensaio simples tivemos a oportunidade de compreender a importância da física para a engenharia e para nossa vida, igualmente sentimos-nos motivados a compreender melhor a disciplina.

A IMPORTÂNCIA DA AULA PRÁTICA NO ENSINO MUNICIPAL

MILENA SAYURI UEDA ROCHA, GUILHERME GONÇALVES, HIAGO MOREIRA DA SILVA

Orientador(a): EXPEDICTO RIBEIRO DE CARVALHO JUNIOR

Resumo:

Atualmente, é cada vez mais raro encontrar espaços adequados para a realização de aulas práticas e/ou diferenciadas em escolas municipais. Igualmente é comum afirmar que os alunos possuem uma grande dificuldade na aprendizagem, tendo apenas aulas teóricas. A partir das inovações da tecnologia, as aulas tradicionais vêm perdendo a demanda, logo necessitam de inovações como feiras de ciências, laboratórios, debates em sala de aula, entre outros. Desta maneira, os estudantes poderiam experimentar o aprendizado de sala de aula, ao mesmo tempo em que oferecem aos professores um feedback acerca da metodologia utilizada. Pensando nisso, o professor da disciplina de ciências, da EMEF Professor Juvenal da Costa e Silva, junto a uma equipe Pibid de Biologia, decidiram realizar um projeto, nos 7º anos, com o objetivo principal de suprir a demanda de laboratório da escola. O projeto se iniciou com aulas teóricas acerca dos grupos vegetais, posteriormente fora aplicada uma prova para observar o desempenho dos estudantes. Após a parte teórica, os estudantes foram divididos em dois grupos (os de número par e os de número ímpar da chamada). Os alunos de um grupo (ímpar), foram conduzidos à Universidade de Taubaté, onde realizaram, com a ajuda de bolsistas PIBID, aulas diferenciadas e de laboratório. Após as aulas, todos os alunos realizaram outra prova. Os resultados foram obtidos e comparados e, posteriormente, os demais alunos fizeram as aulas práticas. Posteriormente, com ajuda da professora da disciplina de Língua Portuguesa também foi feito um gibi que relacionava o livro O Pequeno Príncipe com o assunto explorado nas aulas. O resultado dessa experiência foi significativo, pois ficou evidente a diferença de rendimento quando se compara teoria com teoria e prática. Ao longo das atividades práticas percebeu-se uma maximização da compreensão e do entendimento da matéria, os alunos tiveram ainda, a oportunidade de conhecer o espaço da Universidade, assim também puderam estreitar o espaço que separa a escola fundamental da Universidade. As aulas práticas e interativas, com foco no aluno, auxiliam bastante no aprendizado, fazendo com que o educando se interesse mais pelo conteúdo aplicado em sala de aula, além disso pode-se concluir que o aprendizado, nessas perspectivas, é mais efetivo e significativo.

A EXCURSÃO COMO INSTRUMENTO INTERDISCIPLINAR

DEBORA MARCELLE DE ALMEIDA RABELO REIS, HAGATA CORREA DA SILVA,
SAMANTA VITÓRIA HENTGES GUILHERME

Orientador(a): EXPEDICTO RIBEIRO DE CARVALHO JUNIOR

Resumo:

A temática ambiental é explorada em todos os anos do Ensino Fundamental. Com o intuito de tornar esse aprendizado mais significativo e prazeroso, os professores de Ciências e Geografia da EMEF Professor Juvenal da Costa e Silva, planejaram e executaram um projeto acerca desta temática, com foco no olhar local/regional e como culminância a visita ao zoológico da cidade de São Paulo, agregando conhecimentos das disciplinas de Ciências e Geografia. No tocante a Geografia, foi possível conhecer as paisagens rurais e urbanas, e a influência do homem no espaço geográfico, desde a saída, no município de Taubaté até o destino no município de São Paulo. Tal aprendizado se deu em sala de aula e posteriormente na viagem. Na disciplina de Ciências pode contribuir com os estudos da biodiversidade que caracteriza a região, sobretudo em função da fauna e flora característicos da mata Atlântica. No zoológico, foi possível observar os animais e entender diversos itens: a alimentação, o habitat, os hábitos entre outros. Ao final do divertido passeio, aprendeu-se muito observando e vivenciando a teoria na prática. Algumas observações desta viagem podem ser destacadas: os espaços destinados aos animais no zoológico nem sempre coincidem com os habitats dos mesmos; a ocupação dos espaços urbanos ocorreu de forma desordenada, pois percebemos algumas áreas com moradias e infraestruturas precárias; trânsito caótico e congestionado, em função do excesso de veículos e a falta de investimento em transporte coletivo; a ocorrência do trabalho infantil; a falta de áreas verdes, principalmente em São Paulo. Enfim, foi possível identificar e perceber que teoria e prática interagem e quão amplo é o conhecimento, sem fronteiras entre as disciplinas.

DISCUTINDO SOBRE BULLYING E APRENDENDO INGLÊS COM MÚSICAS

HOSANA LOPES DE AQUINO OVIDIO

Orientador(a): FERNANDA DA SILVA ALVISSU PRIZOTO

Resumo:

Neste trabalho, buscamos discutir com os colegas do 8º ano de uma escola pública a questão do bullying, problemática tão presente no cotidiano dos estudantes nas escolas e em nossas vidas debatida pelo estudo de músicas em inglês sobre a temática e da biografia de cantores internacionais que já sofreram com isso. Muitos colegas relatam práticas de bullying em nossa escola e em seus cotidianos, por isso, faz-se necessário debater sobre o bullying pelo trabalho com músicas sobre o assunto de cantores estrangeiros que já sofreram algum tipo dessa violência e mostrar que é possível aprender a língua inglesa. Tivemos a oportunidade de praticar o listening; de discutir sobre bullying e aprender realmente o que é e como ocorre; de estudar a biografia de cantores famosos estrangeiros que sofreram disso e de como expressar nossos sentimentos sobre a temática em questão; diferenciar bullying de brincadeiras; detectar e combater o bullying; instaurar a prática do diálogo; assistir clips em inglês sobre o tema de artistas que sofreram disso e realizar atividades em inglês sobre essas músicas. Primeiramente, discutimos em sala sobre a cantora Demi Lovato que sofreu bullying quando era criança e debatemos sobre o fato de que alguns cantores internacionais famosos também sofreram bullying quando eram mais jovens. Em um segundo momento, diferenciamos bullying de brincadeiras; em um terceiro momento, discutimos sobre como detectar e combater o bullying; finalmente assistimos clips em inglês de cantores que sofreram bullying e realizamos atividades sobre essas músicas. Tivemos a oportunidade de praticar o listening através da escuta de músicas sobre a temática em questão, estudar as biografias dos cantores das músicas estudadas e de construir um ambiente de amizade e de combate ao bullying.

PRODUÇÃO DE CARTAZES DE PROTESTO EM INGLÊS SOBRE BULLYING BASEADOS EM UM FILME

SAMUEL GIMENES DE MORAIS

Orientador(a): FERNANDA DA SILVA ALVISSU PRIZOTO

Resumo:

Neste trabalho, produzimos cartazes de protesto sobre o bullying em inglês com alunos do 6º ano de uma escola pública por meio do trabalho com o filme Um grito de Socorro. Percebemos cada vez mais que os estudantes anseiam pelo uso das tecnologias em sala de aula e que a questão do bullying está presente na vida deles, por isso, precisa ser debatida em sala de aula. Os objetivos desta pesquisa foram de verificar como o trabalho com o filme Um grito de Socorro, que é um material autêntico pode colaborar na produção de cartazes de protesto em inglês sobre a temática bullying e de como o filme pode ser um recurso didático motivador e eficaz para o ensino de língua inglesa de uma maneira contextualizada. Para realizar este estudo, os alunos discutiram sobre bullying, assistiram e discutiram sobre o filme, produziram e revisaram os cartazes produzidos em grupos. Os alunos tiveram a oportunidade de assistir o filme e debater sobre a temática em questão para elaborar os cartazes de protesto em inglês, confirmando que o uso de filme em sala de aula, como material autêntico é um recurso que pode tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo para todos os envolvidos no processo.

RELEITURA E PRODUÇÃO DE VÍDEOCLIPES SOBRE BULLYING EM INGLÊS

FABIA KAYLANI PEREIRA, RAYANE VITÓRIA LUCAS ORTIZ

Orientador(a): FERNANDA DA SILVA ALVISSU PRIZOTO

Resumo:

Neste trabalho, fizemos a releitura de vídeos em inglês com a temática bullying com alunos do 7º ano do ensino fundamental II de uma escola pública municipal. O trabalho com músicas em sala de aula por meio do uso da tecnologia é uma ferramenta que ajuda a despertar o interesse dos alunos pela aprendizagem da língua inglesa de uma maneira mais significativa e efetiva e a discussão sobre bullying permite que os alunos debatam sobre um tema que faz parte da vida deles, pois, muitos já sofreram bullying ou viram amigos sofrendo, com isso, a escola cumpre o papel de trabalhar com e a partir da realidade dos alunos. Ao fazer a releitura de vídeos em inglês sobre bullying os alunos tiveram a chance de aprender inglês, fazer a releitura dos vídeos, produzir vídeos e debater sobre a temática em questão. Os objetivos desta pesquisa foram de verificar como o trabalho com a releitura e produção de vídeos sobre bullying em inglês em sala de aula proporciona um processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e contextualizado da língua inglesa. Para realizar este trabalho, os alunos assistiram vídeos sobre bullying em inglês, discutiram sobre o assunto, fizeram atividades sobre os vídeos assistidos, produziram os próprios vídeos a partir da releitura dos vídeos trabalhados durante as aulas e puderam assistir os vídeos produzidos por todos. Os alunos puderam aprender inglês de uma forma mais dinâmica e interessante para eles por meio do trabalho com a releitura e produção de vídeos sobre bullying e de discutir sobre um assunto tão pertinente na vida deles.

LEITURA E PRODUÇÃO DE LIVRO COLETIVO SOBRE O CONTO GATO PRETO DE EDGAR ALLAN POE

FELIPE DANIEL PEREIRA ALVES FRANCISCO

Orientador(a): FERNANDA DA SILVA ALVISSU PRIZOTO

Resumo:

Focaliza-se, neste trabalho a leitura e produção coletiva de livro gigante em inglês sobre o conto Gato Preto de Edgar Allan Poe com alunos do 9º ano do ensino fundamental II de uma escola municipal. Cada vez mais é necessário que os jovens aprendam a língua inglesa para que possam se inserir no mercado de trabalho, já que essa é a língua dos negócios. Além disso, o incentivo à leitura em inglês é fundamental para que os alunos possam vivenciar uma prática pedagógica mais contextualizada e apreciável. Os alunos demonstram grande interesse pela temática macabra, por isso, o trabalho com o conto Gato Preto de Edgar Allan Poe desperta nos alunos o interesse por ler e escrever em inglês, permitindo o rompimento de barreiras de uma língua estrangeira, que quase sempre foca apenas conteúdos mínimos exigidos. Os alunos tiveram a oportunidade de ler e produzir em inglês sobre um tema que suscita o gosto pelo estudo da língua inglesa. Os objetivos deste estudo foram de demonstrar a importância da leitura e produção coletiva de livro gigante em língua inglesa sobre uma temática de interesse dos alunos, demonstrando assim a importância do conhecimento da língua estrangeira em questão para a inserção dos jovens no mercado de trabalho cada vez mais concorrido e globalizado. Para realizar esta pesquisa, foi debatido com os alunos sobre a vida e obra do autor Edgar Allan Poe em inglês, depois tiveram a oportunidade de ler o conto em questão em português e em inglês, discutir sobre o conto e a escolha do autor pela temática sinistra, produzir em pequenos grupos os resumos em inglês e em português do conto, confeccionar o livro gigante, escrever no livro a versão do conto em inglês e em português, fazer os desenhos para ilustrar o livro e fazer uma leitura para apreciação da obra produzida coletivamente. Com este trabalho, os alunos puderam conhecer um pouco sobre a biografia do grande escritor Edgar Allan Poe, ler, conhecer e produzir o gênero conto nos dois idiomas em momentos de descoberta e fruição únicos.

CONSTRUÇÃO DE UMA BÚSSOLA: CONTRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

IGOR HENRIQUE JUSTINO DE PAULA, GUILHERME FERREIRA RODRIGUES, LETÍCIA SANTOS DE CASTRO, RICHARD WESLLEY MARCHI

Orientador(a): GILSON QUEIROZ DE ALCÂNTARA

Resumo:

A alfabetização cartográfica, a localização e a orientação espacial são elementos indispensáveis no ensino da Geografia, sendo estudados desde as séries iniciais do Ensino Fundamental. Eles auxiliam os alunos a compreenderem a realidade, entender o espaço em que vivem e fazer relações com outros lugares, em diferentes escalas. No século I, a bússola, um objeto inventado pelos chineses, que no início era nada mais que um pedaço de rocha magnetita pendurada por uma linha, que permitia descobrir a direção norte-sul. Ela tornou-se um instrumento crucial na orientação espacial, pois permitiu que o homem pudesse orientar-se no espaço geográfico, por meio da indicação do Norte, uma ajuda preciosa para todo viajante. Diante da relevância desses temas para o estudo da Geografia e a importância da bússola como instrumento de localização e orientação espacial, surgiu o desafio de elaborar através de materiais do cotidiano, uma bússola. O projeto foi idealizado por estudantes do 9º ano do ensino fundamental da EMEF Professor Juvenal da Costa e Silva, município de Taubaté – SP. Primeiramente, os alunos consultaram livros e artigos sobre o tema, escolheram a técnica de confecção que mais atendia os recursos e objetos disponíveis. Para construir a bússola optou-se por uma que poderia ser elaborada com os seguintes objetos: um recipiente com água, uma rolha de cortiça, um ímã e uma agulha. O procedimento de montagem foi simples: primeiro magnetizaram uma agulha metálica, passando um ímã, sempre no mesmo sentido; depois inseriram-na em uma rolha; e por último, colocaram-na em um recipiente com água. Observou-se que a agulha se movia e a extremidade imantada apontava na direção do norte magnético. Mostrado o correto funcionamento do objeto preparado pelos alunos. O projeto permitiu a obtenção de resultados significativos na aquisição de conhecimento, principalmente por reforçar a importância da pesquisa científica na construção do saber e relacionar a teoria com atividades práticas no estudo da Geografia.

DEBATENDO IDEIAS PARA MERGULHAR NA HISTÓRIA DO BRASIL

ULISSES AURESCO DAMASIO, SAMARA MOREIRA BRANDAO, JULIANA CHRISTINA CORREA SANTOS

Orientador(a): GILSON QUEIROZ DE ALCÂNTARA

Resumo:

O debate é fundamental para o desenvolvimento das ideias legitimamente humanas e a construção de uma visão crítica da realidade. Para estimular o aprofundamento histórico dos alunos do 8º ano B da escola Juvenal da Costa e Silva, o professor Rodrigo Barreiro decidiu fazer um debate sobre o assunto em pauta no bimestre; A independência do Brasil: Houve ou não participação popular? A sala foi dividida em dois, uns defendendo a participação da população na independência e a outra a ideia de que a elite conduziu o processo. Cada grupo tinha um líder que não servia para mandar nos outros, mas sim para manter a organização do trabalho e garantir a participação de todos. O professor Rodrigo ajudou e acompanhou cada grupo em suas pesquisas e construção dos discursos até o dia do debate, utilizamos livros como o 1822 de Laurentino Gomes, revistas e artigos virtuais. Cada equipe ficou de um lado da sala, frente a frente. A discussão teria duas rodadas e uma terceira em caso de empate. O trabalho se desenvolveu com o primeiro grupo apresentando seu discurso sobre o tema, logo depois o segundo disse os pontos fracos na retórica e conteúdo da primeira exposição e fizeram perguntas e colocações ao grupo rival. Isso se repetiu inversamente e houve o empate, mas na terceira rodada cada grupo apresentou suas ideias finais baseadas na experiência das rodadas anteriores, vencendo por fim o grupo número dois que relativizou melhor o seu ponto de vista expondo de maneira mais técnica seus argumentos que se provaram mais abrangentes. Com esse projeto os alunos mergulharam na matéria de uma maneira única e melhoraram seu desempenho nas aulas de Historia, além disso, foi um trabalho para descontrair. Um projeto que todas as escolas deviam experimentar.

MULTIPLICANDO LEITORES

ANA JULIA MOURA VICCO GONÇALVES, MISAEL DUTRA GOMES, PAMELA NASCIMENTO FERNANDES, BEATRIZ VENÂNCIO DA SILVA

Orientador(a): HÉRICA ALEXSANDA FERREIRA DOS SANTOS

Resumo:

O hábito de ler livros tem diminuído com o passar do tempo. Com o advento da modernidade e a progressiva expansão dos meios de comunicação, sobretudo interativos, os espaços ocupados ontem pelos livros, hoje está dividido com as novas tecnologias da informação como a internet, o celular, a televisão, o rádio, entre outros. Com o intuito de resgatar o gosto e o hábito pela leitura, foi idealizado e planejado pelos professores de uma escola da rede pública municipal de Taubaté, sob a coordenação da professora de Língua Portuguesa, um projeto para esse fim. O objetivo principal deste projeto foi incentivar os alunos a mergulhar no universo da leitura e literatura, aumentando a capacidade de interpretação, imaginação e escrita, permitindo aos alunos tomar gosto pela leitura. Os alunos, a cada aula, iam construindo uma nova visão sobre a leitura, percebendo-a como um mecanismo vivo e rico de interpretações. A próxima etapa foi fazer com que estes alunos conseguissem incentivar novos leitores a vivenciarem esta experiência. Desta forma, através de uma parceria com as professoras do fundamental I, três alunos iam até a sala do 5º ano com um acervo de livros (selecionado por eles) para despertar a curiosidade e propor a escolha de algum livro. Estes alunos iniciavam esta prática contando a própria experiência de leitura. Houve sensibilização e incentivo à literatura, e fora observado, depois de um tempo, que o desempenho escolar das salas melhorou: os alunos que seriam os intermediadores do projeto se interessavam em ler com mais cuidado e os alunos que recebiam estas visitas, segundo a professora, ficavam curiosos pela indicação dos alunos. Depois da realização de uma prova institucional interna percebeu-se melhoras no campo da interpretação, escrita e raciocínio lógico, além de ampliar a abrangência de vocabulário dos alunos e a potencialização do interesse por livros, com consequente enriquecimento cultural. Os alunos aprenderam a entrar em um mundo de fantasia fazendo assim a sua capacidade de criar e sua imaginação crescer. Por fim, podemos concluir que o projeto Multiplicando Leitores permitiu aos alunos ter outra visão do mundo em que vivem, constituindo-se em uma ferramenta para a inserção social com qualidade.

O CÉU AO NOSSO ALCANCE

ROSEMARY DA COSTA BUSTAMANTE, ZULEIDE SALETE OLIVEIRA SILVA, SAMUEL CARLOS SILVA, ALEXANDRE DA SILVA SANTOS, BRUNA LUÍSA GUSMÃO GOMES DE ARAÚJO

Orientador(a): JULIO CESAR DA ROSA

Resumo:

Objeto de fascínio e admiração, o céu tem ensinado humildade aos seres humanos. Devemos à observação das estrelas e dos astros nossas primeiras indagações sobre a grandeza do universo e sobre a forma com que tão infimamente, mas ao mesmo tempo tão significativamente, nós o temos habitado. Figura em nossa memória, sem exceção, as primeiras vezes que realmente observamos e ficamos admirados com o incontável número de estrelas que as noites de nossa primeira infância nos mostrava, assim, o entusiasmo científico deve à criança que fomos (e ao que sobrou dela em nós) nossos primeiros passos dentro da curiosidade e saber científicos. Partindo desta constatação, o projeto tem como objetivo geral fomentar em seus participantes esta curiosidade voltada para o saber científico, com vistas a produzir neles um sentimento de prazer e gosto pelo desenvolvimento desse saber. Como objetivo específico, este projeto visa estudar a influência da atmosfera terrestre sobre o planeta. Para tanto, a metodologia básica utilizada nele (maiêutica de tipo socrática, produção pesquisas e relatórios) surgiu, naturalmente, da iniciativa dos alunos de Ensino Fundamental que compõem o nosso grêmio estudantil e que estão envolvidos neste trabalho. O projeto surgiu da iniciativa desses meninos em simplesmente promover uma “noite de observações às estrelas” na praça em frente à escola. Envolvendo a comunidade local, um telescópio foi posto à disposição de observadores. As perguntas naturalmente surgiam por toda parte junto à magia de observar a lua e suas crateras desse modo, pela primeira vez. Isso nos deu a ver o quanto soa natural nosso interesse humano pelos eventos astronômicos. Além disso, já neste primeiro momento ficou claro que, por conta própria, os alunos mostravam-se preparados para responder com certa fluência a algumas das perguntas a eles dirigidas, cabendo a nós, aqui, mais o trabalho de registro e orientação do que propriamente autoria. Fica claro, portanto, que o projeto é relevante na medida em que evidencia e fomenta uma tendência à produção científica que, mesmo soando natural para nós, tende a ser sufocada pela vida cotidiana e suas agitações; fica claro que se trata do resgate de uma prática que hoje tende a ser sufocada, mesmo tendo um histórico responsável por não menos que toda a produção de conhecimento possível: a prática da busca de uma explicação racional para os eventos naturais mais intrigantes, tão intrigante quanto a percepção calma e reflexiva do incontável e, quiçá, do infinito sobre nossas cabeças.

CORRIDA MALUCA: DESMISTIFICANDO O ENSINO DA MECÂNICA NO ENSINO FUNDAMENTAL CICLO II

FLÁVIA MARIA FIGUEIRA PRADO

Orientador(a): LUCIANA REZENDE PAVANITTO

Resumo:

RESUMO A construção de conhecimento é um desafio para todos os envolvidos em Educação, e viabilizar a interligação de saberes de forma clara e associada a realidade do jovem estudante é uma tarefa importante. Portanto é necessário que o ambiente escolar se conecte ao cotidiano do aluno. As dificuldades com o ensino da Física, na Educação Básica, permeiam diferentes problemas atualmente na Educação no Brasil e até mesmo no mundo. Entre eles podemos citar as deficiências no ensino da Matemática, as quais vem sendo expostas por avaliações externas, Prova Brasil, Saesp, PISA. No Ensino Fundamental o primeiro contato com a disciplina de Física ocorre nas séries finais e se depara com a dificuldade de abstração dos alunos, bem como com as deficiências e lacunas em relação ao ensino da Matemática. O presente projeto teve como objetivo possibilitar a atuação do aluno na construção de seu próprio conhecimento, sob a mediação do professor. Para tal, foi proposto um desafio para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, envolvendo conceitos de Física, na disciplina de Ciências, o qual recebeu o nome de Corrida Maluca, neste cada grupo construiu um modelo de carro de corrida utilizando os princípios básicos da mecânica: dinâmica e cinemática, isto é, no qual a força propulsora dos veículos deveria ter como base os fenômenos da mecânica e transformação de energia potencial em cinética, bem como nas leis de Newton. Os grupos construíram e testaram seus modelos. O projeto foi concluído em uma corrida realizada na quadra da escola, de forma que vários princípios da Física puderam ser testados e comprovados. Os alunos ao final da corrida analisaram o desempenho de seus modelos e concluíram realizando um relatório com as etapas do projeto. Espera-se que o presente projeto sirva de guia para os diversos campos do conhecimento, onde muitas vezes a associação entre a teoria e a prática se tornam distantes. A medida que os alunos são protagonistas do seu aprendizado a construção de conhecimentos pode ocorrer de forma sólida.

ESCOLA COMO ESPAÇO POLÍTICO: A OPINIÃO PÚBLICA NAS ESCOLAS DA REGIÃO ALTA DE TAUBATÉ

MAYRA GABRIELA DA CRUZ MOREIRA, FABRÍCIO SANTOS DE OLIVEIRA, MIGUEL ANTUNES DE OLIVEIRA, JULIA LOREN DOS SANTOS PEIXOTO

Orientador(a): LUDMILA PENA FUZZI

Resumo:

As escolas são espaços que dinamizam a construção do conhecimento do que seria política e conseqüentemente auxilia na formação da opinião pública de diferentes gerações que vão dar seqüência na formação do futuro político brasileiro. Atualmente sabemos que o assunto política não faz parte do gosto dos jovens e nem de algumas pessoas que fazem parte do quadro escolar e isto amplifica a crise política que vivemos, pois dentro de uma formação de Identidade local, as características políticas dizem quem somos. Quando não nos reconhecemos como agentes transformadores, as soluções para uma democracia de qualidade ficam longe de existir, imperando assim a alienação popular, conforme aprendemos nas aulas de história na linha dos assuntos sobre política. A finalidade deste trabalho é mapear as características de opinião pública política das escolas públicas da região do alto da cidade de Taubaté, propondo um reconhecimento de campo no entorno da EMEF Prof. Walther de Oliveira, local em que estudamos. Este desafio está construído dentro do projeto “Patrimônio e Política: Memória da Tecnologia Humana no Espaço”, realizado com a professora de História nos bimestres finais deste ano letivo. A metodologia presente se segue na entrevista de direção, funcionários e alunos de diferentes escolas listadas para a nossa pesquisa, fonte fotográfica, discursos de vereadores da cidade, retirado de suas páginas profissionais, proporcionando assim um diálogo entre comunidade e representantes políticos. Os resultados serão representados de forma estatística em gráficos, demonstrando as insatisfações e satisfações das camadas sociais participativas em nossa pesquisa, depois complementaremos com estratégias construídas pelo grupo, para o trabalho de desenvolvimento do conceito de política e aprimoramento da participação das escolas, nos processos políticos regionais. Para fundamentar nosso trabalho, a professora nos apresentou autores como Marc Augé, Arnaldo Jabor e Michael Pollak, em que podemos compreender melhor a relação do que aqui se propõe. O espaço político é aquele em que leis são seguidas, nas escolas além de uma qualidade de vida melhor pelo auxílio dos estudos, temos a chance de concretizar pensamentos e ter opiniões próprias construídas.

NATIVIDADE DA SERRA: A IDENTIDADE SUSTENTÁVEL GERANDO O TURISMO

MATHEUS GIULIANO JESUS BELLONI, ISAMARA VITOR DA SILVA

Orientador(a): LUDMILA PENA FUZZI

Resumo:

A cidade de Natividade da Serra apresenta uma formação histórica interessante, de acordo com textos turísticos, relatos da população e registros de memorialistas, se originou a partir da fuga de um escravo do Coronel José Lopes Figueira de Toledo, este que ao se aproximar de uma planície as margens dos rios e o avistamento de montanhas se encantou pelo lugar e reconduziu a sede de sua fazenda para aquela região, isto, de acordo com registros destes memorialistas, em 1853. Tendo como base toda a sua historicidade de uma economia de subsistência e pecuária, moldes de vida foram surgindo, refletindo na relação dos moradores com o Rio Paraibuna, porém um século mais tarde, o centro foi transferido para outro ponto, devido o represamento do Rio Paraibuna, Rio Lourenço Velho, Rio do Peixe e Rio Paraitinga para a construção da Usina Hidrelétrica de Paraibuna, formando a represa da Companhia Energética de São Paulo (CESP). Sabemos que a situação de fontes para pesquisa histórica sobre a cidade demanda grande levantamento para respaldar cientificamente todas as informações memorialistas e orais que encontramos, porém a perspectiva que seguimos neste trabalho é apresentar a identidade local, levantar as problemáticas do setor turístico e proporcionar um gerenciamento de ideias e estratégias que contribuam para o fortalecimento do crescimento dentro da área, trabalhando diretamente com as esferas sociais, conforme proposto pelo Instituto de Pesquisa Histórica e Ambiental Regional (IPHAR), a partir da fórmula de Identidade Sustentável. A finalidade é investigar a história gerando a identidade, delinear os resultados junto as estratégias, sustentabilizando-os e por fim criar ações que sensibilizem as pessoas envolvidas, podendo assim, os resultados continuarem rumo ao desenvolvimento turístico. O trabalho está sendo orientado diretamente pelos autores da fórmula de identidade sustentável, por isso, a metodologia aplicada é a mesma utilizada por este projeto: levantamento de campo, fontes escritas, fotográficas e sonoras, entrevistas com moradores, pessoas envolvidas no setor turístico, representantes do poder público e com memorialistas locais. O respaldo teórico, conforme apresentado pela professora orientadora, segue Marc Augé, Michael Pollak e as produções sobre Identidade Sustentável do IPHAR. A importância remete-se no pouco estudo sobre o local, e principalmente pela contribuição concreta para o desenvolvimento turístico de Natividade da Serra.

UMA NOVA ONDA NA ESCOLA: SUSTENTABILIDADE NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NA EMEF WALTHER DE OLIVEIRA

LARA KALIANDRA LORENÇO DOS SANTOS, SARA CRISTIANE MATIAS FERREIRA, JULIANA DA SILVA DE SOUZA UMBELINO

Orientador(a): LUDMILA PENA FUZZI

Resumo:

Aprender é o que move a busca do conhecimento, para isto realizamos uma pesquisa na EMEF Walther de Oliveira, instituição educacional que faz parte da Rede Municipal de Taubaté, levantando as principais dificuldades na aprendizagem dos alunos, e através da sustentabilidade, elaboramos ideias que vão contribuir para melhorar a qualidade de ensino na escola em questão. Esta pesquisa tem como objetivo utilizar a própria identidade da instituição, procurando alternativas de qualificar as ações de aprendizagem, investigando os problemas apresentados pelos alunos e propor estratégias, com base em estudos, para melhoria das aulas e projetos. A linha de sustentabilidade é novidade na mundial, e este trabalho surgiu dentro do projeto “Patrimônio e Política: Memória da Tecnologia Humana no Espaço”, que está sendo realizado na disciplina de História nos 3º e 4º Bimestres deste ano letivo. Para fundamentar este trabalho, usamos pesquisadores educacionais que proponham o uso de habilidades e competências, e aprendizagem significativas, como Phillipe Perrenoud e David Ausubel, apresentados para nós pela professora orientadora. Unindo a ideia de sustentabilidade e aprendizagem significativa, acreditamos que o interesse em aprender se torna mais atrativo, pois quando o conhecimento se torna parte de todos nós, a qualidade é seguida pela concretização das informações que aprendemos. Buscamos métodos para levantamento de informações como: entrevista com os alunos da instituição do Ensino Fundamental I e II, uso de estatísticas educacionais do site do Ministério da Educação e pesquisa de campo dentro do espaço educacional apresentado. Este é apenas um estudo de caso, porém este método de educação sustentável na aprendizagem pode ser aplicado em todos espaços educacionais, considerando sua identidade, sua comunidade, sua realidade e por fim sua vontade em se tornar autossustentável na educação.

CRÍTICA E ESPAÇO POLÍTICO NO BAIRRO JARDIM AMÉRICA EM TAUBATÉ: LEVANTAMENTOS, PROBLEMAS E SOLUÇÕES

GABRIELA CRISTINA VITOR DE ARAÚJO, MAÍRA JÚLIA DOS SANTOS, LETÍCIA MOREIRA OLIVEIRA DE MORAES

Orientador(a): LUDMILA PENA FUZZI

Resumo:

Dentro das aulas da História no 9^a Ano, aprendemos que devemos desenvolver a crítica política para desenvolver nossa participação na transformação de nosso espaço, no caso desta pesquisa em nosso bairro Jardim América, situado na cidade de Taubaté, Vale do Paraíba Paulista. O objetivo deste trabalho é levantar toda a problematização na construção de uma noção política dos moradores locais, para depois propor soluções significativas a serem entregues para os vereadores, na Câmara Municipal de Taubaté. Dentro do estudo de história de nossa política, passamos por períodos em que a censura a crítica esteve presente na construção da cidadania, como por exemplo na Ditadura Militar Brasileira e também na República Velha, em que mulheres e demais minorias, demoraram em poder participar dos processos eleitorais. A importância de nossa pesquisa vem ressaltar um estudo regionalizado, através da teoria dos estudos da relação espaço e política, fundamentando nos autores Marc Augé, Michael Pollak e Antonio Gramsci, apresentados para nós de forma simplificada pela professora orientadora. Ao compreendermos o que estes estudiosos nos propunham construímos uma linha de raciocínio e unindo a nossa metodologia proposta, criamos ações que vão contribuir para uma Democracia Participativa no bairro, junto a Câmara Municipal dos Vereadores em Taubaté. A metodologia que aplicamos tem como fonte as entrevistas com os moradores locais, através da História Oral, algumas atas da Câmara Municipal de Taubaté, disponíveis no site da instituição, levantamento de campo dos problemas do bairro e fontes fotográficas. Nossa pesquisa faz parte do projeto “Patrimônio e Política: Memória da Tecnologia Humana no Espaço”, realizado em nossa escola, em parceria com a disciplina de História. O bairro precisa da Democracia para se ter uma crítica para melhorar a política local.

UMA NOVA AGRICULTURA: SUSTENTABILIDADE RURAL NO BAIRRO MARLENE MIRANDA

SABRINA SUELLEN CICILIO, WESLEY RIBEIRO DOS SANTOS, RACHEL SANTOS PEREIRA, SAMANTHA MILLES DE CARVALHO

Orientador(a): LUDMILA PENA FUZZI

Resumo:

A agricultura existe no cotidiano do ser Humano desde a Revolução Agrícola, quando aprendemos a domesticar as sementes e produzir nosso próprio alimento, sem depender da caça e da pesca somente. Atualmente vivemos uma crise em diferentes níveis, como podemos constatar nas fontes jornalísticas impressas, sonoras e televisionadas, que através do grande crescimento demográfico dos últimos anos, tem colocado em questão se num futuro próximo, as novas gerações passarão fome. A partir deste ponto, desenvolvemos uma pesquisa, seguida de uma estratégia, no bairro do Marlene Miranda, na cidade de Taubaté/SP, em que propomos uma nova agricultura sustentável, focando a ideia da “Agricultura Feira”, inspirado em um projeto europeu, aplicado na Espanha e em Portugal. A finalidade desta pesquisa é refletir o verdadeiro sentido das produções agrícolas no bairro, incentivando e conservando todos os produtos colhidos, desenvolvendo estratégias para seus consumos. A metodologia aplicada se embasa na entrevista com produtores locais, uso de mapas geológicos do bairro (retirados no site do IGBE), dados científicos sobre o solo local (proporcionados pelo Instituto de Pesquisa Histórica e Ambiental Regional), fontes fotográficas e escritas. A importância deste trabalho, vem de encontro com as novas diretrizes apontadas pelos países com grande participação econômica mundial, que em seus discursos tem como base a Sustentabilidade, propomos assim, a busca de uma sustentabilidade agrícola no local em que citamos, utilizando de diferentes estratégias tais como: a criação da bandeja de produtos feios, barateando, e elaboração de uma horta comunitária, criação de uma associação de moradores produtores, capacitação desses produtores e aprender a viver em comunidade. Para uma base teórica, utilizaremos os estudos do ambientalista Marcos Aurélio Moreira, do IPHAR somado as ideias de Marc Augé com o lugar antropológico, proporcionando compreendermos a Identidade local, ou seja, a relação dos produtores com seu espaço. A Agricultura Sustentável no Marlene Miranda é ideia de um novo modelo de sobreviver, podendo futuramente inspirar outros bairros e cidades, esta é a nossa contribuição.

USO E DESUSOS DA ÁGUA: UMA IDEIA NO MARLENE MIRANDA

LUANA CRISTINE ALVES SOARES, LUIZ GABRIEL PEIXOTO FERREIRA, RUTHYELLY DAYANNY DOS SANTOS DA SILVA

Orientador(a): LUDMILA PENA FUZZI

Resumo:

A ideia deste trabalho surgiu dentro do projeto “Escola Sustentável”, realizado pela Prof^ª Ludmila Pena Fuzzi nas aulas de História este ano. Fomos incentivados em criar projetos de sustentabilidade para escola e seu entorno, tendo em vista em aprendermos a importância das novas linhas de política. O objetivo deste trabalho é selecionar alguns pontos do bairro e aplicar estratégias de coleta de água e propor o uso da mesma de forma comunitária, trazendo também a conscientização sobre este recurso em nossas vidas. O Brasil apresenta uma legislação avançada para a gestão dos recursos hídricos, porém não apresenta capacidade para que elas sejam aplicadas. Sabe-se que, de acordo com dados do Ministério da Agricultura, que a Agricultura corresponde ao uso de 60% de água, inviabilizando o uso diário e de forma irresponsável do recurso. O bairro do Marlene Miranda se localiza numa região considerada rural, apesar de apresentar perímetro urbano, por isso a compreensão que o espaço tem da utilização da água se diferente dos centros mais urbanos. Aprendendo sobre a relação que a comunidade apresenta para com o recurso, propomos ideias com base na sustentabilidade. Para entendermos essa relação seguimos a metodologia de pesquisa de campo, entrevista com moradores, levantamento estatístico de chuva nos últimos 6 meses na região (CPTEC INPE), fontes fotográficas e cartográficas (CPTEC INPE). As estratégias se remetem a criação de estruturas de captação do recurso em alguns pontos do bairro e na própria escola, elaboração de campanha de conscientização e apresentação em forma de cartazes, dos resultados encontrados sobre o estudo das chuvas durante os últimos 6 meses, considerando as situações climáticas.

A IDENTIDADE ATRAVÉS DA MÚSICA: CARACTERÍSTICAS, SONORIDADE E SERTANEJO NOS BAIRROS RURAIS DE TAUBATÉ

CAMILA GRAZIELA MOREIRA, JUNIOR DOS SANTOS RAMOS VIEIRA, JOYCE MARIANA ALVES PEREIRA

Orientador(a): LUDMILA PENA FUZZI

Resumo:

Imaginar-se parte de uma região tem muita relação também com os sons que compartilhamos, por isso podemos dizer que somos as músicas que ouvimos. A música é uma manifestação de ideias, sentimentos, situações e vivências de um povo. Por isso, a finalidade central desta pesquisa é conhecer a sonoridade dos bairros rurais de Taubaté, que apresentam características sertanejas. A cidade de Taubaté apresenta uma diversidade musical eclética, porém nos bairros mais distantes ainda se apresenta a musicalidade caipira e sertaneja, e tendo como fonte o trabalho “Taubaté Rural: Identidade, Território e Turismo Sustentável”, publicado nos Anais do ENIC Jr. 2014, buscaremos os traços da identidade musical presente, considerando seu cotidiano, as modas de viola, os sertanejos e festejos populares. A Música sertaneja é um campo privilegiado para investigações em torno da constituição de identidades culturais, sociais e econômicas. Nos cantos que vem da roça, as letras sempre contam histórias, causos e trazem traços antropológicos do grupo que se representa. Devemos considerar nesta pesquisa não somente as letras, mas também os instrumentos envolvidos, as roupas e os comportamentos dos cantores e tocadores. O estilo de vida sertanejo está totalmente associado a viola, ao tocador de boi, que sempre carrega consigo as memórias de muitas terras. Esta pesquisa é de grande valia, pois atualmente desconhecemos a sonoridade dos bairros rurais, que parecem não estar presente no turismo local, muito menos, valorizado pelo poder público em apresentações na praça Dom Epaminondas. A metodologia aplicada se apresenta diante ao levantamento dos estilos musicais nos principais bairros rurais, fontes fotográficas e sonoras, entrevista com tocadores, cantores e ouvintes. Ao final deste trabalho, a equipe entregará um relatório para a Secretaria de Turismo de Taubaté com os resultados levantados, e também ofereceremos o mesmo material para todos que se envolveram nas entrevistas.

UM NOVO OLHAR: AÇÕES E REAÇÕES NA ESTRUTURA TERRITORIAL NA EMEF PROFESSOR WALTHER DE OLIVEIRA

DANIEL VITOR LOPES DE VASCONCELOS, RAIANE GABRIELE DOS SANTOS, PAOLA DANIELLY MARCONDES DE MOURA, BRUNA FERNANDA FERREIRA DE SOUZA

Orientador(a): LUDMILA PENA FUZZI

Resumo:

A globalização trouxe diferentes formas de se interagir, e conseqüentemente, podemos utilizar desta linha para propor o uso do espaço da escola de uma forma diferente. Este trabalho tem como finalidade, buscar uma nova relação do território educacional com a comunidade local, propondo alternativas para uso do local na construção de um novo olhar, nas políticas educacionais da EMEF Prof. Walther de Oliveira, escola municipal da Rede Municipal de Ensino de Taubaté. Este estudo faz parte do projeto “Patrimônio e Política: Memória da Tecnologia Humana no Espaço”, aplicado pela professora de História nos 3º e 4º Bimestres. Oferecer alternativas com recursos caros, não é nosso objetivo, pois seguimos a linha de sustentabilidade, focando especificamente as ferramentas que temos em nossos diferentes espaços. A relação espaço e comunidade, é um estudo realizado pelo antropólogo Marc Augé, com o conceito de lugar antropológico e referenciado no conceito de Memória e Território, de Michael Pollak, ambos estudiosos apresentados pela professora orientadora. Quando conhecemos nossas características em nossa territorialidade, podemos qualificar nossas ações para uma estruturação de qualidade nos moldes educacionais da autonomia, como aprendemos com o autor Paulo Freire. A importância de nossa pesquisa é propor um novo olhar para nossa escola, que precisa de incentivo e trabalho em conjunto, para proporcionar métodos que nascem no próprio local, gerando assim, uma autonomia na busca da relação espaço, escola e novas gerações. A metodologia desta pesquisa foi realizar um levantamento do espaço com fontes fotográficas, entrevistas com funcionários, direção, professores e alunos, tendo assim uma visão geral das esferas sociais envolventes do espaço. A educação territorial sustentável gera a autonomia na melhoria constante na relação entre comunidade escolar e território.

HORTA SUSTENTÁVEL: VIDA SAUDÁVEL E ECONOMIA NO MARLENE MIRANDA

AUREA RENATA BRIET, WASHTINGTON LUIZ DOS SANTOS JUNIOR, ANA CAROLINA HIGINO

Orientador(a): LUDMILA PENA FUZZI

Resumo:

Este trabalho apresenta uma importante contribuição para as ações de sobrevivência sustentável, que vem ocorrendo em diferentes regiões em todo o mundo. No caso, oferecemos um estudo, reflexão e estratégias para o cultivo de uma horta sustentável em casas e escolas, utilizando o espaço do bairro do Marlene Miranda, na cidade de Taubaté. Este projeto surgiu a partir do projeto educacional aplicado pelo Instituto de Pesquisa Histórica e Ambiental Regional (IPHAR), chamado “Escola Sustentável”, realizado em nas aulas de História. O objetivo deste trabalho é gerar uma Horta caseira, seguindo os moldes da sustentabilidade, cultivando o essencial, e refletir o uso dos produtos colhidos no dia a dia dos moradores locais. As atividades contribuem para a modificação nos hábitos e atitudes dos moradores do bairro, quanto à percepção que eles possuem da natureza e de sua alimentação e a formação da consciência e de respeito, de cuidado, da necessidade de cuidar do meio ambiente. A Alimentação das crianças tanto na escola quanto no bairro melhora, pois, passam aceitar verduras, legumes e frutas. Os trabalhos desenvolvidos na horta criam a percepção da solidariedade, fundamental para trabalhar em grupo. Constrói o senso de responsabilidade, de valores mais humanizados e permeia todo o processo educativo estabelecendo desde cedo relações saudáveis com o meio ambiente e entre as pessoas, formando cidadãos capazes de assumir novas atitudes na busca de soluções para os problemas socioambientais. Enfim, estimula o cuidado na busca da melhoria da qualidade de vida de humanos e de outras formas de vida. Como metodologia deste trabalho, usamos dados nutricionais da empresa licitada nas merendas escolares de nossa escola, entrevista com professores dos primeiros anos do ensino fundamental, direção da escola, moradores locais e ambientalistas do IPHAR. Utilizamos de fontes fotográficas e planilhas para proporcionar as ações aplicadas. Trabalhar com horta educa todas as esferas sociais envolvidas no bairro, refletindo sobre saúde, gerando iniciativas para uma alimentação saudável, mas principalmente, tendo como base a produção do próprio adubo, apresenta o contato do homem com a terra, oferecendo uma formação crítica de sobrevivência perante a crise econômica e política que vivemos atualmente.

ARTE SUSTENTÁVEL: A UTILIDADE DA REUTILIZAÇÃO

DANIELA NEVES DOS SANTOS, CAROLINE MENEZES SILVA, LAURA PEREIRA DOS SANTOS, MIRIAN KAREN DOS SANTOS

Orientador(a): LUDMILA PENA FUZZI

Resumo:

Os projetos de arte sustentável são fundamentais para a construção de ações voltadas à aprendizagem e à melhoria da sociedade. Isso significa atribuir a essas estratégias de trabalho a capacidade de impor significados e estimular a motivação de inovar a partir de algo existente. A finalidade deste trabalho busca proporcionar a comunidade do bairro do Marlene Miranda estratégias que visem a instigar a produção artística de diferentes objetos a partir da sucata, tendo como base o conhecimento da Arte Contemporânea e Popular da cidade de Taubaté. Reciclar nada mais é do que transformar, e somando isto a sustentabilidade, o que se propõe aqui é converter a percepção de reciclagem, criando arte, com características locais e refletindo que o consumo está cada vez mais esgotando o modelo de vida que conhecemos. A maior parte que produzimos e que pode se tornar lixo, se transforma em matéria prima para elaboração de utensílios que podem evitar o consumo, tornando assim, a comunidade cada vez mais sustentável. A importância deste projeto é tornar a arte sustentável possível, por meio de estratégias que visem o trabalho com artesanato, com base da Arte Contemporânea e Popular da cidade, e oportunizando a fundação de um Ateliê de Arte Sustentável no Marlene Miranda, este trabalho poderá agregar a escola, as donas de casa e ou pessoas que se interessem em criar utensílios e objetos que configurem as características do Bairro do Marlene Miranda, e da cidade de Taubaté. A metodologia que utilizamos para este trabalho é o levantamento de campo para possíveis produções, entrevistas com moradores do bairro, focando principalmente nas donas de casa, elaboração de uma tabela com possíveis artesãos presentes na região, materiais que usam e objetos que fabricam, questionário sobre a viabilidade da criação de um Ateliê comunitário, fontes fotográficas, campanhas de coleta e um estudo sobre as características da arte contemporânea e popular na cidade. O embasamento teórico se inspira na produção artística nas Figureiras de Taubaté e para reflexão geral estudamos os artigos “Teoria e Prática no Ensino da Arte”, “Desenvolvimento Sustentável” e “Imaginar: ilusões, realidades e novas oportunidades”.

BRINCANDO E APRENDENDO COM A TABELA PERIÓDICA

MARIA EDUARDA DA SILVA COSTA, NICOLE FERNANDA DOS SANTOS LOPES, STEFANY FERNANDES CALDERARO, NATHALIA LILLYT LOPES DA COSTA GONÇALVES, RAQUEL LILIA MACIEL

Orientador(a): MARIANA RANGEL TAVARES GOMES

Resumo:

A dificuldade dos alunos de compreender e de memorizar os elementos da tabela periódica levou-nos a desenvolver uma forma diferente e prática de apresentar essa tabela e mostrar a importância de conhecer os elementos químicos. Nosso principal objetivo foi não só chamar a atenção dos alunos para que eles aprendessem de uma forma diferenciada os elementos contidos nessa tabela, mas também despertar o interesse e a curiosidade desses. Para a montagem do trabalho, foi proposto pela professora que usássemos como base um material reciclável ou algo diferente do tradicional, mas que fosse tridimensional. Nós queríamos fazer uma coisa diferente e que surpreendesse nossos colegas e professores, por isso resolvemos fazer cupcakes para representar cada um dos elementos químicos. Ao todo foram confeccionados 112 cupcakes de quatro cores diferentes para diferenciarmos os metais, semi-metais, não metais e gases nobres. Esses foram colocados em uma base de isopor, de acordo com sua classificação na tabela periódica e com uma legenda. Depois o trabalho foi levado até a classe e apresentado aos alunos. Em seguida, foram servidos aos colegas e professores. Foi um momento lúdico quando cada aluno escolheu o cupcake simbolizando o elemento químico que iria saborear. Concluímos assim que quando o aluno vivencia uma prática, a expectativa e o interesse se tornam maiores efetivando um real aprendizado.

NÃO ESQUECEREMOS VAN GOGH: LITERATURA, PESQUISA E AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO CULTURAL DE ALUNOS DO FUNDAMENTAL

MARIA EDUARDA DOS SANTOS SOUSA

Orientador(a): MARILEA ROSA ILÁRIO LOPES

Resumo:

A leitura de textos literários como forma de ampliar o repertório cultural de alunos do Ensino Fundamental é o tema deste trabalho realizado na escola municipal Dr. Avedis Victor Nahas, com alunos do 7º ano, sob a orientação da professora de Língua Portuguesa, no 1º bimestre de 2015. O baixo índice da prática da leitura de literatura entre os alunos do Ensino Fundamental II e o pouco conhecimento de mundo foram os motivos desse projeto. O trabalho teve como intenção mostrar que a leitura colaborativa de literatura pode ser um caminho agradável para inúmeros desdobramentos no aprendizado. Assim, fizemos a leitura de “Sonhos em amarelo, o garoto que não esqueceu Van Gogh”, de Luís Antonio Aguiar. Mostrar que a leitura pode ser ao mesmo tempo, fruição e estímulo à pesquisa foi o objetivo deste trabalho que se desenvolveu iniciando com a escolha do livro e com a leitura em sala, pelo menos em duas das seis aulas semanais da disciplina. Durante a leitura, sempre que surgiam temas desconhecidos, na aula seguinte já apresentávamos os resultados da pesquisa, que foram expostos num mural na sala de aula, dedicado exclusivamente ao livro. Isso nos possibilitou o aprendizado sobre o pintor holandês Van Gogh, seus quadros, as cores e sua relação com a luz, a flor de girassol e o amarelo, marcas registradas do artista. Pela narrativa em primeira pessoa, do jovem Camille, a ficção nos apresentou a família Roulin, que acolheu Van Gogh, enquanto a realidade ia nos apresentando mapas da França e da Holanda; as peculiaridades do girassol e ainda a angústia e a solidão de Van Gogh que o levariam à automutilação e ao suicídio. Sobre o autor do livro, descobrimos que tem um neto chamado Vicente, em homenagem a Vincent Van Gogh. Entre tantas coisas, aprendemos que a leitura de literatura na escola, realizada dessa forma, além de momentos de prazer, nos permite aprender sobre pessoas, lugares e, sobretudo, querer aprender muito mais.

PARÁBOLAS DO PEQUENO PRÍNCIPE-UMA VIAGEM AO UNIVERSO DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

ARTUR BAPTISTA E SILVA, YASMIM FRANCINE DE FARIA SANTOS, MURILO PEREIRA YKEDA CARDOSO, RICHARD VINICIUS SANTOS CORRÊA LEITE, ALESSANDRINA CAMARGO LEMES

Orientador(a): OSNI LOURENÇO CRUZ

Resumo:

Este projeto, desenvolvido com os alunos dos oitavos anos da EMEF Ernani Barros Morgado, objetivou abordar o tema Sexualidade de uma forma mais leve e lúdica. Tal temática, sugerida pelos PCNs nos conteúdos dos temas transversais, porém pouco explorada nas escolas, ainda se mostra como um tabu, o que dificulta sua abordagem. A discussão sobre a inclusão do tema Sexualidade no currículo das escolas de Ensino Fundamental é considerada importante na formação global do aluno. A partir dos anos 80, devido à preocupação dos educadores com o aumento dos casos de gravidez indesejada entre as adolescentes e com o risco de contaminação pelo HIV (vírus da AIDS) entre os jovens, a demanda por trabalhos na área da sexualidade aumentou. Desse modo, buscou-se favorecer o bem-estar dos alunos, em relação ao desenvolvimento humano, relacionamentos, comunicação, comportamento e saúde sexual, sociedade e cultura. Por isso, fez-se mister pensar numa maneira diferente de se abordar esse assunto na comunidade escolar, de tal forma que não fossem abordados somente os aspectos biológicos, mas também que se permitisse a reflexão acerca das diferentes influências dos conceitos pré-estabelecidos pela sociedade. Assim, este projeto, cujo ponto de partida é o livro “O Pequeno Príncipe”, oportunizou a todos os envolvidos uma postura não apenas responsável, mas, principalmente, crítica frente aos aspectos abordados nesse trabalho. Ao idealizar o projeto, visou-se a uma metodologia participativa e aberta, mediante técnicas de animação de grupo, considerando-se a importância de experiências entre os participantes, sensibilizando-os para a discussão e reflexão sobre as questões apresentadas, mesclando informações e o lúdico num ambiente de confiança e reflexão. Com os resultados finais, observou-se uma queda nos índices de gravidez na adolescência, bem como uma maior conscientização sobre o malefício do uso de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, o que pressupõe que a utilização das Parábolas do Pequeno Príncipe favoreceu os alunos na assimilação dos conhecimentos relativos ao desenvolvimento saudável da sexualidade. Além disso, parece haver hoje, em nossa comunidade, em decorrência de tantos esforços, tanto da parte docente, quanto da parte discente, maior tolerância e respeito às diferentes expressões da sexualidade (contra os gays e lésbicas, contra os que não têm excitação, etc.), mas ainda há muitas resistências, modelos estereotipados, valores impostos e veiculados por meio da mídia, escolas, igrejas. Ressalta-se que não estamos imunes a essas influências, aos preconceitos, porém já avançamos bastante na superação disso.

AS GRANDES MÍDIAS E A FORMAÇÃO INTELECTUAL DO ADOLESCENTE

PABLO SAMUEL DE FREITAS CHAVES, LEONARDO FLORÊNCIO ALVES, NICOLLE VICTORIA ORTIZ FORTUNATO, ISABELE ALVES ROSA

Orientador(a): RAPHAEL RODRIGUES DOMINGUES DE MORAES STEIN

Resumo:

Este é um trabalho de pesquisa que visa descobrir os hábitos culturais dos alunos dos 9º anos da EMIEF "Marta Miranda d'El Rey", localizada em Taubaté/SP, bem como a relação que esses hábitos possuem com a formação crítica, política e ideológica desses adolescentes. Para realizar a pesquisa, foi elaborado um formulário com 8 perguntas fechadas, conforme segue: "1) Quantas horas de TV você assiste por dia? a) 1h, b) 2 a 3h, c) 4h ou mais, d) não assisto, e) assisto raramente. 2) Quanto tempo você fica na internet diariamente? a) 1h, b) 2 a 3h, c) 4h ou mais, d) não uso, e) uso raramente. 3) Quais aplicativos ou sites você mais utiliza? (marcar duas alternativas) a) Whatsapp, b) Facebook, c) Twitter, d) Notícias, e) Entretenimento, f) Outros. 4) Você compra produtos que vê nas propagandas? a) Sempre, b) Às vezes, c) Nunca. 5) Você lê jornais ou revistas? a) Sempre, b) Às vezes, c) Raramente, d) Nunca. 6) Você compara as informações para formar a sua opinião? a) Sempre, b) Às vezes, c) Nunca. 7) Que fontes de informação você utiliza para formar suas opiniões pessoais? a) Internet, b) Jornais, c) Revistas, d) Família, e) Outras. 8) Você discute política, religião ou notícias com os seus colegas? a) Sempre, b) Às vezes, c) Raramente, d) Nunca." A partir da entrevista, conseguimos chegar a conclusões interessantes quanto à influência da mídia na vida do jovem. A maioria dos entrevistados respondeu que assistem a televisão 1 hora por dia e que ficam 4 horas ou mais por dia utilizando a internet; podemos dizer que os alunos entrevistados são influenciados pela propaganda, pois os resultados mostram que na maioria das vezes eles compram produtos divulgados nos comerciais. A pesquisa demonstra também que a maioria dos alunos não está absorvendo notícias e está gastando o seu tempo em redes sociais. Outro fato importante a se mencionar é que a maioria respondeu que tem como principal fonte de informação a internet, mas na questão 3) nenhum dos 31 alunos respondeu que lê notícias. Com base em todos os dados da pesquisa, chegamos à conclusão de que esses jovens não têm o hábito de buscar conhecimento, a maioria utiliza o que está na moda e não desfruta das grandes informações que a internet tem a oferecer.

PROJETO CULTURAL DA NAÇÕES.

CAMILA MARIA FAGUNDES DE LIMA

Orientador(a): SANDRA SILVA DE ALMEIDA

Resumo:

O presente trabalho visa relatar o resultado do projeto desenvolvido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do qual participamos na Universidade de Taubaté (UNITAU). Em abril de 2015, o grupo de bolsistas iniciou o projeto na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cônego José Luiz Pereira Ribeiro com alunos de sextos anos. O projeto surgiu da ideia de associar o conteúdo programático do planejamento à recorrente indagação sobre a importância de aprender inglês na escola. O projeto teve como objetivo conscientizar os alunos sobre a importância e a influência da Língua, possibilitando aos alunos conhecimento de mundo; de diversidade cultural, envolvendo e valorizando aspectos socioculturais dos países, cuja a língua oficial é a Língua Inglesa; trabalhar o gênero textual Conto, ampliando o nível de conhecimento dos alunos, apresentando um ambiente favorável para aquisição do aprendizado. Dessa forma, pautado em um processo de ensino aprendizagem sociointeracional, foi feito um debate em sala sobre o espaço que a língua inglesa tem na vida das pessoas, discutindo sobre as palavras pertencentes à Língua Inglesa e que são usadas no cotidiano dos alunos. A partir desse debate, mostramos que o inglês é considerado uma língua universal e é importante para a comunicação mundial. Para ilustrar essa ideia, foram selecionados países cuja língua oficial é a Inglesa, levando assim conhecimentos sobre a cultura desses lugares. Os países selecionados foram: Irlanda, África do Sul e Austrália. A apresentação foi feita por meio de slides, que continham vocabulário em inglês, ilustrações das histórias, curiosidades, comidas e danças típicas, além de temas como a colonização, a segregação racial e a imposição das culturas, traçando um paralelo com a cultura brasileira. Cada bolsista selecionou uma história pertencente à cultura do país apresentado. Os contos escolhidos foram: um trecho de “As Viagens de Gulliver” (Irlanda), “O cabelo da Lelê” (África do Sul) e “A Lenda de Bunyip” (Austrália). As atividades oportunizaram ampliação vocabular, interação, melhor compreensão da Língua. A partir dos conhecimentos adquiridos, os alunos fizeram desenhos que ilustraram aquilo que acharam mais interessante no conteúdo apresentado. Os desenhos foram colocados em molduras coloridas e transformados em um livro para posterior exposição do trabalho realizado.

DISCUTINDO A (IN)TOLERÂNCIA A PARTIR DE RELATOS SOBRE CRIANÇAS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO

VIVIAN CAMPOS, ARIELLE MARES PIRES, DAVI SILVA NOVAIS

Orientador(a): SIMONE PEREIRA

Resumo:

Acreditamos que cabe à escola, um ambiente rico em diversidade, ensinar seus alunos a conviver e a respeitar o próximo. Este trabalho foi realizado por nós, duas turmas do 9º Ano do Ensino Fundamental, quarto ciclo, de uma escola localizada na cidade de Taubaté. As disciplinas envolvidas foram Língua Portuguesa, História e Arte. Nosso objetivo foi nos aprofundar sobre um assunto que discutimos amplamente e consideramos urgente, tanto na escola quanto fora dela: a prática da tolerância. Com isso, tivemos a intenção de estimular nossos colegas a respeitar as diferenças por meio da reflexão histórica sobre os males já causados pela intolerância. Nosso interesse pelo tema foi despertado pela leitura, realizada na escola, das obras literárias: “A mala de Hana: uma história real” e “Escondendo Edith: uma história real”, que consistem em relatos sobre o drama de garotas judias vítimas dos horrores da Segunda Guerra Mundial. Após a leitura, nos sentimos motivados a ampliar este trabalho e a expressar nossos sentimentos de indignação frente ao Holocausto e nossa solidariedade às vítimas. Nos pilares da educação, (DELORS, 1998) nos ensina que é essencial aprender a conviver, em paz, neste século. O trabalho interdisciplinar foi dividido deste modo: a leitura das obras nas aulas de Língua Portuguesa permitiu a reflexão sobre os acontecimentos, relatados com detalhes nos livros, e a troca de impressões de leitura; a disciplina de História foi responsável pela contextualização histórica das obras e pela conscientização do nosso poder em interferir e modificar o rumo dos acontecimentos. Finalmente, nas aulas de Arte, construímos réplicas da mala de Hana, nela pudemos simbolizar os fatos, reviver a história, exercitar a empatia e nos conscientizar sobre a importância da tolerância. Também recriamos objetos que representassem os sonhos das crianças vítimas do Holocausto e deixamos mensagens de solidariedade para Hana e outras vítimas. Os resultados demonstraram-se positivos, pois, ao lermos os livros, ampliamos nosso conhecimento histórico e nos sensibilizamos com os horrores da guerra, compreendendo, assim, o valor da tolerância, do amor ao próximo e do respeito à vida. Concluímos que, ao perceber nosso papel na história, questionamos mais o mundo que nos cerca. A história é viva e se modifica constantemente, assim, encontramos sentido em estudá-la e transmiti-la aos colegas por meio da exposição de nossas réplicas. Este trabalho, interdisciplinar, promoveu uma maior interação na escola, proporcionando o estudo do mesmo tema com abordagens diferentes.

PIBID NO UNIVERSO ADOLESCENTE: ESTIMULANDO O REGISTRO DE MEMÓRIAS EM DIÁRIO

SIMONE PEREIRA, MARCELA GALVÃO ANDRADE, CAIO DE BIASI PICARONE, LARISSA HELEN DOS SANTOS PEREIRA

Orientador(a): VERA LUCIA BATALHA DE SIQUEIRA RENDA

Resumo:

Somos adolescentes em fase de formação de identidade e, por isso, sentimos necessidade de pensar sobre nosso lugar no mundo e de demonstrar nossos sentimentos e opiniões. Na escola, encontramos uma oportunidade para isso por meio da escrita de diários. Com a ajuda dos bolsistas do PIBID, escrevemos sobre nossa realidade e, aos poucos, podemos superar essa condição. Somos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, ciclo III, de uma escola pública. Este trabalho teve como objetivo: estimular nossa produção textual; ensinar-nos técnicas de revisão pela prática de refacção dos textos, com atenção à paragrafação, pontuação, letra maiúscula, etc; reunir as produções, a maioria de narrativas pessoais e, finalmente, constituir um diário que representasse nossa identidade. No início, não estávamos dispostos a produzir textos, pois sentíamos receio de sua correção pelos bolsistas, momento em que nossas dificuldades de escrita seriam expostas. Porém, durante o processo, fomos acolhidos sem qualquer preconceito, o que permitiu uma convivência mais próxima, afetiva e de respeito. A partir disso, passamos a encarar a escrita de textos como um momento para desabafar, expor pensamentos, desejos, experiências e expectativas, e a refacção como uma oportunidade de melhorar nossos textos. Durante o primeiro semestre, toda semana escrevíamos textos sobre temas que tivessem despertado em nós sentimentos de: alegria, medo, surpresa, raiva, preconceito, sonhos, entre outros. Com o tempo, nossos diários passaram a conter também poesias, letras de música e desenhos. As fases das produções consistiram, inicialmente, em levantar ideias, planejar e escrever os textos; em seguida, os bolsistas corrigiam nossas produções e nos orientavam a refazer, a rever trechos para melhorá-los e a escrever a versão final. Os objetivos foram alcançados, pois aprendemos a escrever por prazer, ficamos mais atentos ao uso dos sinais de pontuação, à paragrafação, ampliamos nosso vocabulário e passamos a produzir mais textos. Percebemos a importância de se revisar o próprio texto e de escrever as versões que forem necessárias para considerá-lo pronto, com isso, melhoramos nossa escrita, quando comparamos, no diário, os primeiros e os últimos textos. Concluimos que, quando somos estimulados a escrever textos toda semana, nos dedicamos mais e, pela refacção, acompanhada pelos bolsistas, desenvolvemos as habilidades necessárias à autocorreção. Escrever passa a ser prazeroso, especialmente quando temos a oportunidade de narrar sobre nossas vidas e experiências.

REVITALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: UMA AÇÃO DO GRÊMIO EM PARCERIA COM O PIBID - LETRAS

SIMONE PEREIRA, LARISSA HELEN DOS SANTOS PEREIRA, MARCELA GALVÃO ANDRADE

Orientador(a): VERA LUCIA BATALHA DE SIQUEIRA RENDA

Resumo:

Nós, do grêmio estudantil “O futuro é agora”, somos alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental, ciclo III, de uma escola pública do interior paulista. Propusemos, no início do ano letivo, reabrir a biblioteca para uso de todos os colegas da escola, sendo essa nossa principal proposta de campanha. Queríamos que a biblioteca ficasse organizada, que fosse um ambiente de incentivo à leitura, que nos ajudasse a minimizar nossos problemas durante a companhia dos livros, que fosse um lugar para relaxar, para emprestar livros e, se possível, que o espaço fosse aberto, também, nos finais de semana. Uma biblioteca fechada muito nos angustiava. Assim que nosso grêmio foi eleito, buscamos a ajuda dos bolsistas do PIBID, que também queriam utilizar esse espaço da escola e tinham a intenção de organizá-lo. Desse modo, firmamos nossa parceria com os bolsistas do PIBID/Letras com o objetivo de: revitalizar a biblioteca, ajudar os bolsistas a tornar esse espaço um ambiente de leitura, facilitar nosso acesso constante aos livros e realizar leituras e empréstimos com autonomia. Na metodologia, nosso primeiro passo foi procurar a direção da escola e solicitar a retirada dos materiais não utilizáveis. Em seguida, pedimos para que colocassem mesas e cadeiras, para que coubesse uma turma inteira. Também ajudamos na eleição para a escolha do nome da biblioteca. Como os bolsistas já estavam lendo com os alunos livros de Monteiro Lobato, o nome eleito para o espaço foi “Viagem ao Céu”, uma das obras do autor. Em continuidade, voluntariamente ajudamos na separação do acervo por gêneros e na identificação por cores diferentes, utilizando papel contact. Essa separação atendeu nossas necessidades, pois, em meio às obras misturadas, era difícil nossa busca por livros de suspense, poesia, aventura, etc. Auxiliamos também, junto com outros colegas, na digitação das obras, que até então não havia nenhum registro, e na colocação das etiquetas de identificação. Envolvermos também os alunos menores, das séries iniciais, separando os livros infantis dos juvenis, e convidando as crianças para conhecer a biblioteca, assim o projeto beneficiou a todos da escola. Como resultados, aprendemos sobre a importância de colocar nossa voz e prática. Agora, temos nossa biblioteca, que se chama Viagem ao Céu, ela tem permitido momentos de prazer, interação e descoberta para todos da escola. Podemos concluir que, quando trabalhamos em grupo: grêmio, professores, bolsistas do PIBID e equipe gestora, todos com o mesmo objetivo, os resultados são mais satisfatórios.

CICTED

ANAIS
2015

